

72. Os estudos sobre a obra da filósofa brasileira Lélia Gonzalez têm recebido cada vez mais atenção acadêmica e social nas últimas décadas. Dentre as diversas contribuições conceituais e políticas que a autora pode oferecer à reflexão nacional está o tema da violência contra a mulher, que abrange não só o seu silenciamento final na forma do feminicídio, mas também a dimensão psíquica, simbólica, racial, patrimonial, sexual, trabalhista etc. Nesse sentido, leia o trecho a seguir.

“Em recente encontro feminista [...] tínhamos observado uma sucessão de falas [...], que colocavam uma série de exigências quanto à luta contra a exploração da mulher, do operariado etc. A unanimidade das participantes quanto a essa denúncia era absoluta. Mas no momento em que começamos a falar do racismo e suas práticas em termos de mulher negra, já não houve mais unanimidade. Nossa fala foi acusada de emocional por umas e até mesmo de revanchismo por outras [...].”

GONZALEZ, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos*. Org.: Flavia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020, p. 61.

Com base no pensamento da autora e no texto, sobre o modo como a filósofa aborda a questão da mulher, assinale a opção correta.

- A) A exploração da mulher, em sentido geral, é condição amplamente reconhecida; segue-se que não há mais necessidade de denunciá-la.
- B) O debate sobre o racismo sofrido pelas mulheres não precisa ser aprofundado no campo do feminismo, pois, pelo menos nesse âmbito, já existe consenso.
- C) A condição de a mulher ser negra é irrelevante para a compreensão e atuação a respeito do fenômeno da violência contra a mulher.
- D) A argumentação contra as práticas racistas sofridas por mulheres negras não recebe apoio integral.

Assunto: Filosofia no Brasil

Comentário: No trecho, Lélia Gonzalez afirma que havia unanimidade no feminismo quanto à denúncia geral da exploração da mulher, porém essa concordância desaparecia quando se tratava de discutir o racismo e a condição específica da mulher negra. Ela relata que, ao abordar esse tema, sua fala passou a ser acusada de emocional ou revanchista, evidenciando resistência interna ao reconhecimento pleno dessa pauta. Assim sendo, o texto mostra que a crítica às práticas racistas, sofridas por mulheres negras, não recebia apoio integral do próprio movimento feminista.

Item: D